

O PCR DA ELETROBRÁS E O PCCR DE FURNAS

O texto do CNE no anverso, reflete a situação em que está a preparação do PCR único da holding e o que o CNE vem colocando com itens fundamentais que tem de constar no referido Plano, para que o mesmo seja mais justo e possa ser debatido e aceito por todos os trabalhadores das empresas do Sistema Eletrobrás.

Itens como progressão por antiguidade (constando em Planos de algumas empresas), piso salarial pelo maior praticado no Sistema por cada cargo, regra de transição justa, porque existem empresas em que os salários estão tão abaixo da média do Setor que para ajustá-los será preciso fazer uma transição, face o alto custo de sua implantação imediata, e finalmente com o limitador de 1% da CCE 09 para aplicação em progressão, num Plano com mais de 23 mil trabalhadores é inviável.

A Eletrobrás está postergando a apresentação das tabelas salariais que por será implantada, e os motivos podem ser para usar como moeda de troca nas negociações da Data-base e/ou porque não está havendo consenso entre as empresas com relação aos pisos e carreiras que o Grupo de Trabalho da holding quer implantar. ESTAMOS DE "OLHOS VIVOS" E PREPARADOS!

E nós os trabalhadores de Furnas, como ficamos perante essa situação e o que precisamos saber?

O PCR da Eletrobrás, em sua essência, é igual

ao de Furnas, com 6 cargos amplos (profissional de nível fundamental, profissional de nível médio, profissional de nível médio técnico, profissional de nível superior, pesquisador (todos esses com 4 níveis de complexidade – I a IV), e especialista (I e II), com eixos de atuação (geração, transmissão, distribuição, suporte ao negócio, pesquisa e inovação, gestão integrada, gestão de investimentos e programas governamentais) de acordo com as atividades da empresa, e a Avaliação de Desempenho similar a de Furnas, apenas tendo nomenclaturas diferentes (não atende, atende parcialmente, atende, e atende acima das expectativas), privilegiando a "meritocracia" que é a palavra de ordem e da moda também na Eletrobrás.

No nosso caso particular, temos ação jurídica contra a implantação do PCCR de Furnas, nas base do RJ, entre outras, as quais para aderirmos o PCR da holding teríamos que **desistir** delas. E nesse caso é claro que vamos ter que ter um profundo debate, e só migraremos se realmente for bom para os trabalhadores de Furnas e tivermos mais ganhos do que teremos sendo o desfecho favorável dos nossos processos judiciais

Por fim, o que os trabalhadores de Furnas precisam saber e ficarem tranquilos, é que nenhuma decisão será tomada pelos dirigentes da Intersindical Furnas sem consulta aos trabalhadores e sem um parecer jurídico favorável, quanto a nossa adesão ao PCR da Eletrobrás.

Das Entidades aliadas em defesa de Furnas e da Fundação Real Grandeza

Associação dos Empregados de Furnas – ASEF;
Sinergia - RJ; Sindicato dos Eletricitários de Foz do Iguaçu - SINEFI;
Sindicato dos Urbanitários de Londrina; Sindicato dos Engenheiros – RJ (Senge - RJ);
Sindicato dos Engenheiros de Minas Gerais (Senge - MG);
Sinergia - SP; Sinergia – DF; Sinergia – ES; Sindieleiro – MG;
Sindicato dos Administradores – RJ;



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS URBANITÁRIOS

CAMPANHA NACIONAL DOS ELETRICITÁRIOS - 2009

ACT 2009-2010: HORA DE AVANÇAR NAS NEGOCIAÇÕES PRÓXIMA REUNIÃO ACONTECERÁ DIAS 27 E 28 DE MAIO

Os trabalhadores do Sistema Eletrobrás estão na expectativa com relação à próxima reunião de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho que acontecerá nos dias 27 e 28 de maio, em Brasília. Queremos desta vez uma nova postura da direção da Hoding na mesa de negociação, para evitar a decepção da última reunião, onde nada foi discutido.

Já foram realizadas diversas assembleias em todo país onde a categoria mostrou disposição para luta e mobilização, no intuito de alcançar um acordo justo, que seja ainda melhor que os dos anos anteriores, com a manutenção do ganho real e da unificação de benefícios, dentre outros pontos fundamentais.

No dia 06 de maio o CNE- Coletivo Nacional dos Eletricitários- esteve reunido com o assessor do Ministro de Minas e Energia, Marco Aurélio Pacheco, para levar oficialmente a sua posição com relação a diversos assuntos que dizem respeito aos trabalhadores, como por exemplo, a defesa do PLS-51, que retira as distribuidoras de energia federais

do PND, dentre outros projetos de grande interesse da categoria. Além desta defesa, falamos da importância de que o acordo coletivo em discussão reflita o bom momento que o Sistema Eletrobrás passa, já que os trabalhadores são os responsáveis por isso em todas as empresas e merecem ser valorizados nessa hora.

Destacamos nesta reunião que a manutenção do ganho real no ACT em discussão é também importante para o país, já que neste momento de crise ela é capaz de gerar uma forte injeção de recursos na economia, fazendo a roda da economia girar, como vem defendendo o Presidente Lula.

Vamos para mesa de negociação dias 27 e 28 com o espírito de diálogo que sempre marcou nossas atuações, todavia sem abrir mão de avançar ainda mais neste ACT, esperando também que a direção da Eletrobrás reconheça as reivindicações dos trabalhadores e se posicione de forma aberta, sem estratégias inoportunas, como aconteceu na última reunião, pois a resposta da categoria poderá ser bastante contundente.

PCR não pode ser mais escondido

A direção da Eletrobrás agendou para o dia 28 de maio, em Brasília, mais uma apresentação do PCR, entendemos que diante das várias reuniões já realizadas, onde nada de concreto foi colocado, não existe mais espaço para que não se apresente o plano completo.

Já deixamos bem claro nos encontros anteriores que queremos um PCR que respeite a unificação de pisos, a

antiguidade, que tenha uma regra justa de transição e que rompa com o limitador de 1 % da folha.

Não queremos mais apresentações vazias do ponto de vista das necessidades reais dos trabalhadores, o PCR deve ser um instrumento de justiça na valorização do capital humano das empresas, que são os seus trabalhadores.

“NOVA ELETROBRÁS”: NOSSO TRABALHO E LUTA É O QUE FAZ A DIFERENÇA